

SBH SBH
Pt 56 2x14

46/03/22

Correio Paulistano
p.3

A ausencia de Sergio Buarque de Holanda

JOSE' LINS DO REGO

O sr. José Carlos de Macedo Soares, deu uma solução magistral à sucessão do mestre Afonso de Taunay, no Museu Paulista. Para substituir a sabedoria solida do grande erudito, foi procurar na nova geração um homem que reúne as melhores qualidades para o cargo. Sergio Buarque de Holanda abandonou tudo aqui no Rio e não vacilou: assumiu o seu novo posto com a alegria de quem satisfazia um velho sonho.

O mestre Taunay dera à grande casa de ciencia toda a sua vida. Ali criara uma especie de seminario de história, pelo rigor, pela vigilancia, pela ordem com que se entregara ao trabalho. Alguem chamara-o de São Cristovão da nossa história. Porque o que ele realizou com as Bandeiras e com o Café, fôra mesmo um serviço de gigante.

Tudo o mestre Taunay sabia e publicava. O Museu Paulista, em suas mãos, se transformara num centro de pesquisas que se irradiava pelo país inteiro.

Agora o sr. Macedo Soares, homem de Estado que não teme a intelligencia, não se atrapalha com a aposentadoria compulsoria do diretor Taunay. E para preencher, com a melhor justiça, a vaga aberta se cobre do homem feito para o cargo. A nomeação de Sergio Buarque de Holanda, fule pela boa fé, e boas intenções de um governo.

Para nós, aqui no Rio, o caso se afigura como o de um verdadeiro saque. Sergio já era nosso, apesar de todo o seu paulistismo de quatrocentos anos. Aqui Sergio se criara, literariamente. E a sua autoridade, em nossos meios, era a de um chefe de geração. Desde os tempos da sua parceria com Prudente de Moraes Neto, o nosso Pedro Dantas, na direção da "Esthetica", revista que só dera dois numeros, mas que ficou na história do "modernismo", como uma aguda auto-critica, que Sergio Buarque de Holanda apareceu, para ficar na vida literária brasileira, revestido da mais importante autoridade.

Quando publicou o seu esplendido livro "Raizes do Brasil", já o tínhamos na conta de mestre. A sua critica lucida e crescente, a sua penetração, nos fenomenos da arte e da vida, não eram os exercicios de um diletante, mas a constante de uma vocação sem igual.

Depois Sergio se entregou à historia e é hoje, como poucos, daquela categoria de homens da forma de um Capistrano. Um Capistrano com o gosto literario de um Paulo Prado.

O sr. José Carlos de Macedo Soares nos arrebatou um titular de seleção nacional. E' verdade que cavou para o Museu Paulista o homem perfeito para a função, embora abrisse entre nós, um claro bem difícil de se preencher.

Correio Paulistano, p. 3

22.3.1946